



## Mutirão da construção

Americanos ajudam voluntários da Mucapp e Esalq nas melhorias em residências no Tatuapé

FELIPE RODRIGUES

Da Gazeta de Piracicaba

felipe.rodrigues@gazetadepiracicaba.com.br

**IP21200** Com o objetivo de dar garantias de condições dignas de moradia, além de acesso à cidadania e inclusão social, cerca de 40 voluntários se reuniram ontem para realização de mutirão de construção de casas no bairro Tatuapé. Estudantes americanos do programa Future Farmers of America, alunos do PET-Gaea (Programa de Educação Tutorial-Gerenciamento e Administração da Empresa Agrícola) da Esalq e voluntários da Mucapp (Associação Pró-Mutirão da Casa Popular de Piracicaba) trabalharam na construção de quatro residências localizadas na mesma rua.

“Hoje (ontem) a gente fica aqui até quando acabar o serviço”, diz Ivani Fava Neves, vice-presidente da Mucapp, que coordena as ações junto com a Esalq, instituição de ensino que recebe os alunos estrangeiros. A Mucapp faz o trabalho de mutirões de construção em



**Mobilização nas casas aconteceu durante todo dia de ontem no bairro de Piracicaba**

bairros periféricos durante todo o ano, mas, sempre que há um grupo novo de americanos que fazem intercâmbio na Esalq, há a ajuda extra dos estrangeiros. “Eles vêm para o Brasil como parte do intercâmbio que a nossa universidade tem com outras escolas no exterior. Dentro da programação, há um dia que é reservado para a realização do trabalho voluntário”, explica Ricardo Shirota, professor do departamento de Economia, Negócios e Sociologia da Esalq.

O professor Eric Richer, que integra a equipe de alunos estrangeiros (os estudantes vieram das cidades de Wauseon, Fayette, Vevay, Wabasso e Redwood Valley), diz que faz parte da cultura do americano a realização deste tipo de traba-

lho. “Cerca de 25% a 50% dos estudantes participam de iniciativas voltadas ao voluntariado nos Estados Unidos, não só com mutirões para construção de casas, mas também aulas sobre a Bíblia, ajuda a estudantes que passam por algum tipo de dificuldade. Além disso, existe uma série de instituições voltadas ao trabalho voluntário”, assinala. Richer destaca que o voluntariado é altamente positivo por fazer com que as pessoas conheçam outras culturas e suas diferenças. “Com certeza, abre a mente dos alunos”, completa.

**●VOLUNTÁRIOS.** A Mucapp tem uma média de quatro casas prontas por mês, segundo a vice-presidente Ivani. Para isso, é decisiva a ajuda dos vo-

luntários da entidade (cerca de 35 pessoas), como Maria Olinda Domenico, que colabora com a associação há 15 anos. “Quis participar por ser um tipo de ajuda que marca muito a vida da pessoa”, diz. O pintor Luiz Antonio Alves Corrêa, o Tony, também presta serviços à Mucapp. “Desde janeiro deste ano, eu comecei a ajudar, por perceber o quanto o fato de você entregar uma casa transforma as pessoas”.

Que o diga Bruno Eduardo do Prado, o Feijão, que mora com a mãe há 20 anos em um barraco no bairro. Ontem, a improvisada construção foi derrubada para o início da construção de uma casa melhor, que será feita com ajuda dos familiares e amigos. “Vai ser muito legal”, diz.